



## FANZINE COMO RECURSO AVALIATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sara Hingrid Ramos Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>

Brunna Fernanda da Rocha Barbosa<sup>2</sup>

Anamarília Viana Silva<sup>3</sup>

Este trabalho é um relato de experiência sobre a produção do fanzine como recurso pedagógico avaliativo nas aulas de Educação Física, realizado numa escola municipal de São Luís. De forma geral, os fanzines são caracterizados como publicações alternativas, geralmente produzidos por admiradores de determinada arte, personalidade, hobby, etc., livres de censura e que buscam se expressar ao criar e divulgar conteúdos que não são publicados na grande mídia ou que carregam um ponto de vista que diverge dos meios tradicionais de comunicação (YUKIMURA et al., 2021, p. 2).

Nesse contexto, como forma avaliativa, planejou-se a confecção de fanzines nas turmas do Ensino Fundamental (anos finais), tendo como temática os jogos e esportes de taco e raquete, conteúdo que estava sendo trabalhado no bimestre. O presente relato aborda as práticas artísticas como um meio de expandir o repertório cognitivo dos estudantes, pois a experimentação gráfica rompe os cânones das cartilhas editoriais e os jovens têm seu veículo para fazer circular suas ideias (MAGALHÃES, 2020). Além disso, como o jogo é conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física, foi levado em consideração a necessidade de discutir jogos e esportes de taco e raquete como método de resgate e valorização da ludicidade no ambiente escolar, uma vez que por vezes são negligenciados nas escolas. Diante disso, o propósito principal deste estudo é destacar como a abordagem pedagógica impulsionou a criatividade dos estudantes.

A produção de fanzine como recurso avaliativo já estava previsto como indicador dentro do subprojeto PIBID 2022/2024 Educação Física - UFMA. A partir das reuniões

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [sara.hingrid@discente.ufma.br](mailto:sara.hingrid@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [brunna.frb28@gmail.com](mailto:brunna.frb28@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação-UFMA; Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão, [anamarilia.vs@gmail.com](mailto:anamarilia.vs@gmail.com).





regulares de planejamento entre supervisora e bolsistas, organizamos como seria abordada a temática do fanzine dentro das aulas teóricas e práticas, com o intuito de enriquecer a vivência dos estudantes, uma vez que muitos deles não estavam familiarizados com a "revista de fãs". Dessa forma, na primeira aula do bimestre explicou-se o conteúdo que seria trabalhado e como seria o formato da avaliação, que mais tarde seria um aula específica para se apropriar mais sobre o fanzine. As aulas subsequentes foram destinadas para apresentação de trabalhos em grupo dos alunos sobre o jogo ou esporte de taco e raquete, definido em sala após a sugestão do que os alunos já tinham conhecimento. Para tanto, cada equipe ficou responsável por um determinado jogo/esporte, como forma de aumentar seus conhecimentos sobre o conteúdo para abranger as possibilidades de temáticas a serem abordadas durante a confecção dos fanzines.

Na semana anterior à avaliação, realizou-se um pré teste com as turmas, para que os alunos pudessem experimentar a prática da construção do fanzine. Desse modo, foi apresentado em sala de aula as diversas possibilidades de dobraduras - além de ideias para abordar. No pré-teste foram utilizados os materiais confeccionados pelos pibidianos com a temática de "futebol", uma vez que esse é um tópico muito solicitado pelos estudantes. O objetivo era tornar a atividade mais atrativa, com o intuito de despertar o interesse dos alunos tanto na criação quanto na pesquisa. Dessa forma, foi destacado amplas abordagens como aspectos históricos, futebol feminino, alguns clubes brasileiros e o Brasil na copa do mundo.

Além desses materiais, os alunos utilizaram materiais individuais para confecção dos seus fanzines, que foram feitos em trios. Vale destacar que em determinadas equipes foram feitos mais de um fanzine, devido ao interesse dos alunos em confeccionar seu próprio material e poder compará-lo com os materiais dos colegas.

No dia da avaliação, foram repassados os cinco critérios nos quais os alunos deveriam levar em conta, sendo eles: criatividade, conteúdo, estética, coerência e participação, cada um valendo dois pontos. Por fim, a revista foi feita em trios, onde os alunos eram avaliados durante a confecção. Como forma de facilitar o momento de avaliar cada aluno conforme seu desempenho na atividade, cada pibidiano realizava suas anotações no diário de campo.

Martins et al. (2021) designa que o desenvolvimento dos fanzines pode servir como recurso avaliativo e material pedagógico eficiente e criativo, uma vez que mantém os estudantes interessados para sua elaboração. Com isso, no primeiro momento, realizou-se a



apresentação do conteúdo, onde os alunos foram questionados sobre quais esportes e jogos de taco e raquete eles conheciam, logo após, foram discutidas as vivências de cada um e quais atividades eles pretendiam realizar durante as aulas, nesse momento, percebemos grande interação dos alunos. Como estratégia para a fixação do conteúdo, foram formados grupos com o intuito de selecionar um tema relacionado às opções previamente mencionadas na aula, que incluíam badminton, hóquei, golfe, tacobol, sinuca, beisebol, entre outros. Cada grupo tinha a tarefa de apresentar o tema escolhido no próximo encontro, abordando aspectos como história, regras, equipamentos e possíveis adaptações para a escola. No segundo momento, os jogos e esportes de taco e raquete foram discutidos, apresentando os conceitos e classificação. A ênfase na sua caracterização foi evidenciada, pontuando as principais diferenças. Cabe ressaltar que em paralelo às aulas de exposição eram realizadas aulas práticas para que os alunos pudessem, não somente ver os conteúdos na teoria, mas vivenciá-los e compreender a importância de sua inserção no ambiente escolar. Nas práticas, pode-se perceber a grande participação dos alunos, principalmente no esporte golfe, que foi produzido com materiais recicláveis. Outros destaques também foram o badminton, a qual levamos as petecas e as raquetes, e o beisebol, que utilizamos brinquedos de boliche como forma adaptativa.

Para as apresentações orais dos alunos foram destinadas duas aulas, nas quais foram abordados os aspectos pesquisados e elementos utilizados durante a prática. Foi notável que alguns alunos demonstraram timidez e enfrentam desafios na expressão verbal.

Dando sequência, as aulas de Educação Física da semana anterior à avaliação, foram destinadas para um contato inicial dos alunos com as formas de confecção de fanzines, onde foram levados modelos, feitos pelos bolsistas, em temáticas variadas. Para a avaliação foram apresentadas novamente formas de confeccionar o fanzine, além dos critérios que foram analisados, sendo eles: conteúdo, coerência, criatividade, participação e aspecto estético.

Em síntese, os alunos mostraram um elevado grau de participação nas aulas, uma vez que a maioria, ou até mesmo todos, demonstraram um grande interesse nas atividades práticas, conforme mostra a figura 1. Como pibidianos, a experiência de criar o fanzine como prática avaliativa nos ensinou que podemos enriquecer ainda mais os conteúdos disponíveis, proporcionando uma variedade de abordagens para envolver os alunos de maneira eficaz.





Segundo Darido (2003) o Ensino Fundamental tem ocupado a centralidade nas preocupações de muitos educadores e pesquisadores, tanto no campo da educação em geral [...]. Isto ocorre na medida em que entendemos o ensino fundamental como a porta de entrada para qualquer proposta mais ampla de democratização do acesso ao ensino. Dessa forma, é necessário que as aulas sejam envolventes, evitando a prática monótona ou focada exclusivamente na esportivização, buscando evitar o desinteresse dos alunos incentivando-os a estarem mais envolvidos nos conteúdos ministrados. Nesse sentido, a produção do fanzine mostrou-se algo atraente para os alunos, uma vez que a maioria participou das confecções, instigando seu lado criativo e inovador. Logo, ao analisar a experiência referente a elaboração do fanzine como proposta pedagógica de avaliação, foi observada uma expansão no repertório cognitivo dos alunos em relação à criatividade (indicada como uma expressão elevada da inteligência) por meio de seus trabalhos (OLIVEIRA, 1994, p. 40).

**Palavras-chave:** Fanzine. Avaliação. Educação Física. Ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MAGALHÃES, Henrique. Fanzines de Histórias em Quadrinhos: linguagem e contribuições à educação. **DISCURSIVIDADES**, v. 7, n. 2, p. 170-201, 2020.

MARTINS, Naiara dos Santos, et al. FANZINE E JOGOS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO COLUN/UFMA. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2021, Belo Horizonte - MG, **Anais**, p.1-3.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 79 p.

YUKIMURA, Juliana Novo Paccola et al. Reflexões sobre a educação profissional e tecnológica a partir da confecção de um fanzine. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-10, 2021.

